

LITERATURA

VICTOR FROND/REPRODUÇÃO

FERNANDO MADEIRA



Com fundação datada de 1682, o Convento do Carmo, no centro de Vitória, continua de pé ainda hoje mas com o entorno completamente transformados pelo tempo

A história por trás das primeiras fotografias feitas no Estado

Pesquisador lança hoje livro resgatando a história das primeiras fotografias capixabas

▄ THIAGO SOBRINHO
tsobrinho@redgazeta.com.br

Há quase vinte anos, o pesquisador Cilmar Franceschetto pousava os olhos pela primeira vez nas fotografias que o francês Victor Frond havia feito, em 1860, da capital capixaba e do interior do Espírito Santo. As 16 imagens, que na época estavam guardadas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, pertenciam à Coleção Thereza Cristina Maria, esposa de Dom Pedro II.

O capixaba, porém, só identificou que as imagens eram do francês oito anos depois, em meados de 2004, quando se deparou com um comentário do barão suíço Johann Jakob von Tschudi, que visitou o Estado na mesma época que Frond.

“Era uma crítica ao governo por ter o contratado o francês Victor Frond para fotografar as belezas do Espírito Santo enquanto os colonos estavam na miséria”, explica o jornalista e também fotógrafo.

Foi através da afinetada do barão suíço que Franceschetto descobriu as mais antigas produções fotográficas do Espírito Santo – posto até então ocupado pelas imagens feitas pelo colono alemão Albert Richard Dietze (1838–1906) durante as três últimas décadas do século XIX.

É para contar sobre a história dessas relíquias



Um dos pontos mais fotografados do Estado, a baía de Vitória teve seu primeiro registro pelas lentes de Frond

que o pesquisador lança hoje, no Museu da Vale, em Vila Velha, o livro “Victor Frond – 1860: uma aventura fotográfica pelo itinerário de D. Pedro II na Província do Espírito Santo.”

De acordo com Cilmar, os relatos do barão foram fundamentais para identificar as imagens de Victor Frond. “Elas estavam guardadas na Biblioteca Nacional, mas não tinha data certa de quando tinham sido feitas e nem nome do autor”, explica ele. “Aí, em 2004, quando coordenava o livro do suíço, que também veio ao Estado em 1860, foi que fiz essa conexão com as fotos que tinha visto em 1996”, complementa o



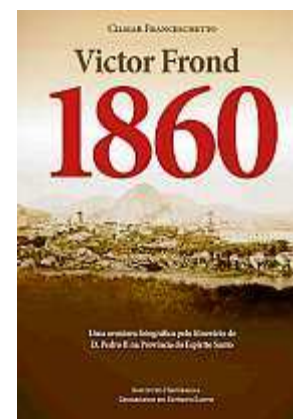
Com as fotos, Cilmar narra a viagem como um romance

VICTOR FROND/REPRODUÇÃO

além de contextualizar a província capixaba no ano de 1860, nos apresentar detalhes técnicos sobre como era o processo fotográfico da época, falar sobre o papel do Imperador Dom Pedro II, entre outras informações – narrar a viagem do francês em terras capixabas como se fosse um romance histórico.

Para o pesquisador, esse processo de ficcionar sobre a passagem do francês por aqui “foi uma experiência completamente nova”. “Gosto muito desse tipo de literatura (ficção historiográfica)”, conclui Franceschetto, responsável pela descoberta deste tesouro da história social capixaba.

CONFIRA



VICTOR FROND - 1860
▼ Cilmar Franceschetto
Editora IHGES, 270 páginas. Quanto: R\$ 30. Lançamento do livro hoje, às 19h, no Museu da Vale, Antiga Estação Pedro Nolaco, s/nº, Argolas, Vila Velha.

pesquisador.

Segundo os registros históricos, o fotógrafo francês permaneceu no Espírito Santo entre setembro a outubro de 1860. Ele chegou por aqui recrutado pelo Imperador Dom Pedro II, que, sete meses antes, havia passado com sua comitiva pelas terras capixabas.

A intenção do monarca, ao encomendar as fotos, era divulgar o Espírito Santo do outro lado do Atlântico e atrair imigrantes europeus para as colônias recém-formadas.

O LIVRO

Um dos grandes trunfos do livro pesquisador Cilmar Franceschetto é –